

## **China's role in Latin America: intercultural geopolitical interventions in the Global South**

### **A presença da China na América Latina: intervenções geopolíticas interculturais no Sul Global**

**SILVA, Danilo Alves Torres <sup>(1)</sup>; SOUZA, Augusto Cezar Vieira de <sup>(2)</sup>**

<sup>(1)</sup>  0009-0007-0057-5516; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN-CAPF, Pau dos Ferros (RN), Brasil, E-mail: danilo20240008118@alu.uern.br

<sup>(2)</sup>  0009-0004-5540-4122; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN-CAPF, Pau dos Ferros (RN), Brasil, E-mail: augusto20240007317@alu.uern.br

#### **ABSTRACT**

We present a proposal that brings the discussion on the role of China and its presence in regional and geopolitical relations with Latin America. For this, we conducted an essay that analyzes some specific guidelines regarding the cultural interactions that involve maintaining dialogues that result from opportunity in advancing the capital of global regional integration, evidenced through strategic partnerships, bilateral agreements and multilateral forums such as the CELAC-CHINA (Community of Latin American and Caribbean States) strengthening regional cooperation and joint action in the face of common challenges, as well as reducing dependence on external powers and increasing the autonomy of the bloc in the international arena. work adopts a qualitative and descriptive-analytical approach, based on bibliographical and documentary research. The study seeks to understand the political, economic and technological interests and actions of China in Latin America, analyzing its trade development, the region's role in supplying raw materials, Chinese diplomatic expansion and investments in infrastructure and technology. The structure of the discussion is structured in the following topics: China's global insertion strategy: from Asia to Latin America, Bilateral trade: Latin America as a supplier of raw materials, Chinese diplomacy in Latin America, China's role in digital and technological infrastructure.

#### **RESUMO**

Apresentamos uma proposta que traz a discussão sobre o papel da China e sua presença no âmbito regional e de relações geopolíticas com a América Latina. Para isso, realizamos um ensaio que analisa algumas pautas pontuais quanto as interações culturais que envolve manter diálogos que resultem de oportunidade no avanço do capital da integração regional global, evidenciado por meio de parcerias estratégicas, acordos bilaterais e fóruns multilaterais, como a CELAC-CHINA (Comunidade de Estados Latinos Americanos e Caribenhos) fortalecendo a cooperação regional e a atuação conjunta frente a desafios comuns, além de reduzir a dependência de potências externas e aumentar a autonomia do bloco no cenário internacional. Este trabalho adota uma abordagem qualitativa e descritivo-analítica, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental. O estudo busca compreender os interesses e ações políticas, econômicas e tecnológicas da China na América Latina, analisando seu desenvolvimento comercial, o papel da região no fornecimento de matérias-primas, a expansão diplomática chinesa e os investimentos em infraestrutura e tecnologia. A estrutura da discussão está estruturada nos seguintes tópicos: A estratégia de inserção global da China: da Ásia a América Latina, O comércio bilateral: América Latina como fornecedora de matéria-prima, Diplomacia chinesa na América Latina, O papel da China na infraestrutura digital e tecnológica.

#### **INFORMAÇÕES DO ARTIGO**

##### **Histórico do Artigo:**

Submetido: 10/31/2025

Aprovado: 03/02/2026

Publicação: 04/09/2026



##### **Keywords:**

Geopolitics of regional integration, China, Latin America

##### **Palavras-Chave:**

Geopolítica de integração regional, China, América Latina

## Introdução

Nas últimas décadas, a república popular da China consolidou-se como um dos principais protagonistas no cenário internacional, expandindo e impulsionando sua influência econômica e política para além da Ásia e alcançando a América Latina. Este avanço materializasse a partir de um volume comercial colossal, que supera os 450 bilhões de dólares, corroborando a China como o principal parceiro comercial da maioria dos países sul-americanos. Conforme Pini (2015, p. 03): “[...] Pequim busca coordenar pragmaticamente suas relações com os países em desenvolvimento utilizando-se principalmente de seus imensos recursos econômicos, por meio do comércio e de investimentos não condicionados [...]”. Nessa perspectiva observa-se a síntese estratégica da China de política e *soft power* do país em relação ao sul global.

No contexto econômico regional, a China tornou-se o principal parceiro econômico da América Latina, com destaque para o Brasil, responsável por grande parte das exportações de soja, minério de ferro e petróleo, seguidos por Argentina, Chile, Venezuela e Bolívia, que fornecem commodities estratégicos como soja, cobre, petróleo e lítio. Além do comércio, investimentos chineses em energia, infraestrutura e tecnologia reforçam sua influência na região. Apesar das oportunidades, a dependência de commodities e os impactos ambientais representam desafios, tornando a inovação e a sustentabilidade fatores decisivos para o futuro econômico latino-americano.

No âmbito político e diplomático, desde o início do século XXI, Pequim tem intensificado a busca por relações com governos locais no eixo latino-americano por meio de parcerias estratégicas, acordos bilaterais e fóruns multilaterais, como a CELAC-CHINA (Comunidade de Estados Latinos Americanos e Caribenhos) que visa promover a integração política, econômica e social da América Latina e do Caribe, fortalecendo a cooperação regional e a atuação conjunta frente a desafios comuns, além de reduzir a dependência de potências externas e aumentar a autonomia do bloco no cenário internacional.

Na esfera tecnológica, a China é líder global em tecnologia e inovação, destacando-se em 5G, inteligência artificial e produção de equipamentos digitais. Projetos estratégicos como a Rota da Seda Digital expandem sua influência, construindo infraestrutura crítica e moldando padrões globais, consolidando seu poder geopolítico e tecnológico, especialmente sobre países parceiros dependentes de sua tecnologia.

Em virtude do exorbitante crescimento das relações entre China e América Latina, predomina-se a questão de como a presença da China na América Latina impacta a política, e a infraestrutura dos países da região, e quais são os reais interesses estratégicos chineses por trás dessas atuações?

A justificativa desse estudo baseia-se na crescente presença da China na América Latina e suas contribuições no âmbito econômico, tecnológico e as relações diplomáticas permitindo compreender os impactos de uma potência emergente em países em processo de

desenvolvimento. O objetivo desse estudo norteia-se em analisar a presença da China na América Latina, destacando seus interesses econômicos e políticos e os impactos na região.

### **Metodologia**

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa e descritivo-analítica, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental. O estudo busca compreender os interesses e ações políticas, econômicas e tecnológicas da China na América Latina, analisando seu desenvolvimento comercial, o papel da região no fornecimento de matérias-primas, a expansão diplomática chinesa e os investimentos em infraestrutura e tecnologia.

A pesquisa bibliográfica considerou artigos científicos, relatórios institucionais, publicações da CEPAL e documentos oficiais de organismos internacionais e governos latino-americanos. Foram utilizados dados estatísticos de comércio exterior e investimentos, extraídos de bases confiáveis como Banco Mundial, Organização Mundial do Comércio (OMC) e relatórios da própria China. Esses dados serão analisados para compreender os impactos econômicos e estratégicos da presença chinesa na região.

A análise qualitativa permite examinar as dimensões sociais, políticas, econômicas e tecnológicas das relações sino-latino-americanas. O período analisado abrange do início do século XXI até 2024, momento em que a China se consolidou como principal parceiro comercial da América do Sul e expandiu sua influência diplomática e tecnológica, possibilitando observar a evolução histórica das relações e seus impactos geopolíticos.

O método comparativo foi adotado para identificar convergências e divergências entre os países latino-americanos no processo de integração com a China, considerando setores como agricultura, mineração, energia, tecnologia e diplomacia. Essa comparação permite avaliar como a estratégia chinesa se manifesta de formas distintas nos diferentes contextos nacionais da região.

### **A estratégia de inserção global da China: da Ásia a América Latina**

Recentemente as relações diplomáticas da República Popular da China com os demais países da América Latina, tem se intensificado no cenário geopolítico econômico, o governo chinês tem tomado parcerias financeiras com as nações latinas, desde do início do século XXI, com a entrada da China na Organização mundial do comércio, os demais países passaram a manter uma relação diplomática reforçada com o país, levando em consideração que a primeira década do século houve um crescimento de blocos e grupos com intenção de cooperação econômica como exemplo a fundação do BRICS em 2006, que no momento se nomeava BRIC, por ainda não ter a participação da África do Sul, mostrando uma consolidação entre a China e o Brasil economicamente e mais tarde e mantendo não só com o continente sul americano mas com o sul global de um modo geral.

Em 2000 as exportações da América Latina constituía apenas 2% do mercado chinês, sendo a maior representação comercial no continente os Estados Unidos, porém o comércio

chinês passou a ter um aumento anual de 31% com o seu desenvolvimento, no ano de 2024, a comercialização de produtos chineses atingiu aproximadamente US\$ 518 bilhões, isso se deve pelo fato de que as nações latinas passaram a conter ações de cooperação econômica e política com o governo chinês, atualmente a China é o maior parceiro comercial da América do Sul, ultrapassando os Estados Unidos que anteriormente possuía maior poder comercial.

A área agrícola e pecuária, que são as principais fontes financeiras dos países latinos, que são essas o maior setor de exportação de produtos da América Latina para a China, além de extração de matéria-prima para desenvolvimento industrial, de maneira recíproca, a região realiza a importação de produtos manufaturados de valor agregado, em 2024, a China firmou acordos de livre comércio com países como Chile, Costa Rica, Equador, Nicarágua e Peru. Embora as negociações com o Uruguai não tenham avançado devido à resistência do Mercosul, mais de vinte nações da América Latina e do Caribe já aderiram à Iniciativa Cinturão e Rota (BRI), promovida por Pequim — sendo a Colômbia a mais recente a integrar o projeto.

Através do avanço comercial, a China passa a ser vista como uma potência econômica, se tornando o centro principal de ações da comercialização global, que a uns anos atrás era historicamente influenciada pelo Estado Unidos, pelo fato de que o governo chinês tende a manter uma diplomacia através do multilateralismo, com liberdade financeira e política entre as nações, mostrando uma alternativa da ordem unipolar até o momento, sendo benéfica aos países em desenvolvimento e em especial as nações latinas e caribenhas.

### **O comércio bilateral: América Latina como fornecedora de matéria-prima**

Entre os anos de 2000 a 2019, é notável a evolução comércio exterior com a China, sendo com o Brasil a maior parte das transações, sendo 32,4% brasileiras sendo de produtos como: soja, minério de ferro e seus concentrados e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos. Juntamente com o Brasil, a Argentina também é um dos principais exportadores de soja da América Latina com a China, em julho de 2025 foi entregue um volume de 30 mil toneladas de soja da Argentina para a China, além de produtos alimentícios, grande parte da extração de materiais naturais como cobre do Chile, petróleo da Venezuela e lítio da Bolívia, são de grandes importâncias para as relações comerciais chinesas com o continente sul-americano.

Isso mostra como inserção do comércio bilateral e fortalecimento financeiro debatido entre países emergentes, vem apresentando resultados positivos para economia global, vindo por parte de investimentos chineses nos países latinos, em variados tipos de serviços como eletricidade, energias renováveis, telecomunicações, veículos de baixa emissão, projetos de infraestrutura, empréstimos e investimentos.

Observa-se que a matéria-prima desempenha um papel central na trajetória de produção da América Latina, a ponto de a prática da agricultura se configurar como o setor fundamental da economia do continente. Essa atividade não apenas movimenta a economia

local, mas também se revela como a principal fonte de renda para pequenos produtores. Em especial, aqueles que dependem da agricultura familiar como seu principal meio de subsistência encontram na produção agrícola uma base essencial para sua sobrevivência e desenvolvimento econômico.

O que faz o comércio latino-americano levar um protagonismo no ramo de produção de matéria natural, sendo essencial para fornecimento mundialmente de matéria natural, como minerais e produtos agrícolas, e a crescente demanda global, por parte das economias emergentes, impulsiona ainda mais a importância do comércio de matérias-primas latino-americanas, uma vez que a industrialização e o crescimento econômico desses países geram uma necessidade constante de recursos naturais. (Nonnenberg, 2013)

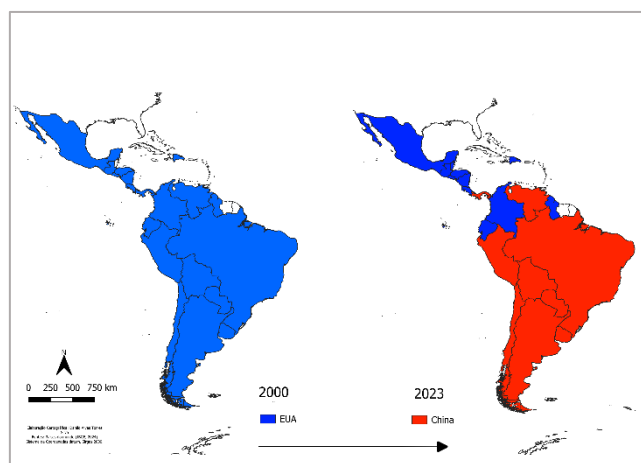
A adoção de práticas sustentáveis e tecnologias inovadoras também se mostra fundamental para o futuro do comércio na América Latina, pois pode atrair influência internacional conscientes que valorizam a responsabilidade ambiental, o entanto, a região enfrenta desafios significativos, como desigualdade econômica e questões ambientais, que precisam ser superados para consolidar seu protagonismo no mercado global, portanto, a inovação e a sustentabilidade serão determinantes para o futuro do comércio de matérias-primas na América Latina, permitindo que a região aproveite seu potencial e se posicione de maneira competitiva no cenário internacional. (Rocha, 2016)

### **Diplomacia chinesa na América Latina**

A América Latina tornou-se um alvo estratégico dessa nova diplomacia, sobretudo a partir dos anos 2000, em um momento em que muitos países latino-americanos buscavam diversificar parcerias e reduzir a dependência histórica dos Estados Unidos e da União Europeia.

**Figura 1.**

*Mapa dos parceiros comerciais da América Latina.*



*Nota: Elaborado pelos autores (2025).*

A atuação diplomática da China na América Latina tem se intensificado nas últimas décadas, revelando uma estratégia voltada à ampliação de sua influência geopolítica no hemisfério ocidental. Esse movimento se manifesta, entre outros caminhos, pela criação e fortalecimento de mecanismos multilaterais como o Fórum China–CELAC.

A Quarta Reunião Ministerial do Fórum CELAC–China (FCC) foi realizada em 13 de maio de 2025, em Pequim. Com o objetivo de aprofundar ainda mais o FCC, a República Popular da China e os Estados-membros da CELAC [...] concordaram com o seguinte Plano de Ação Conjunta CELAC–China para Cooperação em Áreas-Chave (2025–2027) [...] (Plano Conjunto de Ação CELAC–China 2025–2027, p. 1–2).

O Plano Conjunto de Ação CELAC–China (2025–2027) propõe uma cooperação abrangente entre a China e os países da América Latina e Caribe em áreas como política, economia, infraestrutura, tecnologia, agricultura, cultura, meio ambiente, saúde e segurança. O objetivo é fortalecer o diálogo e a parceria, oferecendo apoio financeiro de 66 bilhões de yuans, bolsas de estudo, treinamentos e projetos de desenvolvimento. Prevê facilitação do comércio e investimentos, cooperação em energia sustentável, 5G e inteligência artificial, além de ações para segurança alimentar e modernização agrícola. Também incentiva intercâmbios culturais e educacionais, e aborda temas globais como mudanças climáticas, saúde pública e combate ao crime organizado. A execução será voluntária, adaptada às necessidades nacionais e com foco em países em desenvolvimento, consolidando a parceria estratégica entre China e CELAC.

A diplomacia chinesa na América Latina utiliza-se de um conjunto diversificado de mecanismos que combinam estratégias econômicas, políticas e culturais, adaptando-se ao perfil de cada país da região. Nas questões econômicas, a mobilização de financiamentos, investimentos e comércio surge como parâmetro central da diplomacia econômica chinesa na América Latina.

No caso do Brasil, que se tornou o principal parceiro comercial da China na América Latina, é o principal destino das exportações chinesas nesta região; na Argentina, destacam-se os financiamentos para a represa hidrelétrica Kirchner-Cepernic, na Patagônia, e para linhas ferroviárias.

A diplomacia cultural e educacional é visível no Peru, com intercâmbio de bolsas para estudantes peruanos estudarem na China; no Brasil, é indispensável destacar a instalação de Institutos Confúcio em universidades como a Unesp e a PUC–Rio. No campo científico-tecnológico, incluem-se cooperações de destaque, como a Estação de Espaço Profundo em Neuquén, na Argentina, utilizada para missões espaciais chinesas, e o desenvolvimento de projetos de energia solar no deserto do Atacama, no Chile.

A diplomacia de infraestrutura viabiliza a construção de obras estratégicas, como a Ferrovia Bioceânica, que ligará Brasil, Bolívia e Peru, e a modernização do metrô de Santiago, no Chile, por empresas chinesas. Por fim, a diplomacia digital ganha espaço com a participação de empresas como Huawei e ZTE em projetos de redes 5G no Brasil, México e Chile, além da instalação de cabos de fibra óptica no Caribe. Em conjunto, esses mecanismos, sustentados por exemplos concretos em diferentes países, revelam uma abordagem integrada que combina *soft power* e *hard power*, projetando a influência chinesa de forma contínua e adaptável aos diferentes contextos políticos, culturais, tecnológicos e econômicos da região.

### **O papel da China na infraestrutura digital e tecnológica**

A China assume um papel fundamental no desenvolvimento da infraestrutura digital e tecnológica global. Atualmente, o país se destaca como uma grande potência em inovação tecnológica e avanço científico, sendo responsável por cerca de 90% da fabricação mundial de computadores, 75% da produção global de celulares e 80% dos painéis solares. Além disso, o país tem promovido ativamente a transformação digital, investindo em conectividade 5G, inteligência artificial (IA), computação em nuvem e diversas outras tecnologias digitais.

Nos últimos anos, a China passou a considerar a IA como prioridade nacional, desde o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Nova Geração de Inteligência Artificial (PNIA), com o objetivo de se tornar a principal potência global em IA até 2030. Segundo Hiratuka e Diegues (2021, p. 10):

[...] O PNIA estabelece a meta de atingir em 2025 avanços importantes em pesquisa básica, tecnologias e aplicações de IA, elencando-os como vetores para o upgrading e a transformação produtiva. Em 2030, a meta é atingir níveis compatíveis com a disputa pela liderança global em termos de inovação, obtendo resultados relevantes na construção de uma economia e sociedade ‘inteligentes’, capazes de sustentar uma economia inovadora e pavimentar o caminho para se tornar uma potência econômica.

Sob esse prisma, percebe-se a ambição crescente da China em dominar a IA como ferramenta de poder geoeconômico e tecnológico. Um exemplo concreto é o DeepSeek, um modelo avançado de inteligência artificial que surge como concorrente direto de sistemas ocidentais. Ao oferecer uma plataforma aberta e acessível, o modelo amplia a influência chinesa sobre países em desenvolvimento, que podem optar por adotar soluções tecnológicas chinesas em detrimento das norte-americanas. Esse movimento reforça que a China alcança níveis competitivos globais, fundamentais para consolidar sua influência tecnológica internacional. Outro elemento central é a Rota da Seda Digital (Digital Silk Road – DSR). Conforme GEBRICS (2023):

[...] A chamada Rota da Seda Digital (DSR), anunciada em 2015 e lançada oficialmente em 2017, pretende estender o alcance da influência chinesa em uma área extremamente sensível e disputada internacionalmente: a tecnologia. Dentre as obras e iniciativas promovidas pela DSR, estão previstas a construção de cabos de fibra ótica terrestres e submarinos, links de satélite, além da intensificação da cooperação em áreas como economia digital, inteligência artificial, nanotecnologia, computação quântica, big data, computação em nuvem e cidades inteligentes. (GEBRICS, 2023)

Sob essa ótica, a China ao construir infraestrutura críticas como cabos de fibra ótica e links de satélite e promover cooperação em áreas de ponta como IA e big data, essas iniciativas evidenciam que a China não atua apenas como fornecedora de tecnologia, mas também como um ator estratégico capaz de moldar padrões, fluxos e infraestrutura digital global, reforçando sua presença geopolítica e tecnológica nos países que participam da iniciativa, tornando-os profundamente dependentes da diplomacia tecnológica chinesa reforçando o poder da china em uma das áreas mais disputadas internacionalmente.

## **Conclusão**

A presença da China na América Latina mostra-se muito além de simples relações comerciais. O país se consolidou como parceiro econômico estratégico, principalmente para Brasil, Argentina, Chile, Venezuela e Bolívia, importando commodities essenciais e oferecendo produtos manufaturados. Essa relação fortalece os laços comerciais, mas também evidencia uma dependência de matérias-primas que torna a inovação e a sustentabilidade desafios centrais para o futuro da região.

No campo político, a diplomacia chinesa é flexível e diversificada. Por meio de acordos bilaterais, investimentos em infraestrutura e participação em fóruns como o CELAC–China, Pequim busca ampliar sua influência, fortalecer a cooperação regional e oferecer alternativas à dependência histórica de potências tradicionais, adaptando sua atuação às necessidades de cada país.

Na área tecnológica, a China se destaca como líder global, investindo em inteligência artificial, 5G e infraestrutura digital, além de projetos como a Rota da Seda Digital. Essas iniciativas não apenas modernizam a região, mas também aproximam os países latino-americanos de padrões tecnológicos chineses, aumentando sua dependência estratégica. Em síntese, a presença chinesa oferece oportunidades importantes para crescimento econômico e inovação, mas também impõe desafios que exigem planejamento e políticas.

## REFERÊNCIAS

- Celac & China. (2025). Plano conjunto de ação CELAC-China para cooperação em áreas-chave (2025-2027). Fórum CELAC-China.  
[https://www.economia.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD422\\_1.pdf](https://www.economia.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD422_1.pdf)
- Council on Foreign Relations. (s.d.). China's Influence in Latin America: Argentina, Brazil, Venezuela, Security, Energy, BRI. <https://www.cfr.org/backgrounder/china-influence-latin-americaargentina-brazil-venezuela-security-energy-bri>
- Gebrics (Grupo de Estudos sobre os BRICS). (2023, 19 de maio). Rota da Seda Digital na África.  
<https://sites.usp.br/gebrics/rota-da-seda-digital-na-africa/>
- Hiratuka, C., & Diegues, A. C. (2021). Inteligência artificial na estratégia de desenvolvimento da China contemporânea (Texto para Discussão, n. 422). Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas. [https://www.economia.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD422\\_1.pdf](https://www.economia.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD422_1.pdf)
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (s.d.). A China e a América Latina: uma análise das relações comerciais. Boletim Internacional, 21(2).  
[https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/boletim\\_internacional/bepi21\\_art02.pdf](https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/boletim_internacional/bepi21_art02.pdf)
- Pini, A. M. (2015). A crescente presença chinesa na América Latina: desafios ao Brasil. Boletim de Economia e Política Internacional, 21, 22-31. <https://www.ipea.gov.br/bepi/>
- Silva, J. (2021). A influência da China na América Latina: um estudo de caso. Revista de Estudos Políticos, 12(3), 45-67.  
<https://www.scielo.br/j/rep/a/G95GdThLtYgnrWCD6gPBCSc/?format=pdf&lang=pt>
- Tricontinental. (s.d.). Enquanto EUA buscam retomar suas esferas de influência, China responde com sua multipolaridade cosmopolita. <https://thetricontinental.org/pt-pt/brasil/enquanto-eua-buscam-retomar-suas-esferas-deinfluencia-china-responde-com-sua-multipolaridade-cosmopolita/>